

**O ENFERMEIRO
EM AÇÃO:
ORIENTAÇÕES
ÉTICO-LEGISLATIVAS**



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Carneiro, Alan Dionizio

O enfermeiro em ação: orientações ético-legislativas / Alan Dionizio Carneiro – 1. ed. – São Paulo: Ícone, 2014.

Bibliografia

ISBN 978-85-274-1244-5

1. Enfermagem – Leis e legislação. 2. Ética. 3. Ética na Enfermagem. 4. Ética profissional. 5. Enfermagem como profissão. I. Carneiro, Alan Dionizio. II. Morais, Gilvânia Smith da Nóbrega. III. Pequeno, Marconi José Pimentel. IV. Costa, Solange Fátima Geraldo da. V. Título.

13-06854

CDU – 610.7301

NLM – WY 085

Índices para catálogo sistemático:

- | | |
|---------------------------------------------------------------|----------|
| 1. Enfermagem: aspectos éticos e morais:
ciências médicas. | 610.7301 |
| 2. Ética na Enfermagem:
ciências médicas. | 610.7301 |

ALAN DIONIZIO CARNEIRO (ORG.)

O ENFERMEIRO EM AÇÃO: ORIENTAÇÕES ÉTICO-LEGISLATIVAS

Autores:

Alan Dionizio Carneiro

Gilvânia Smith da Nóbrega Moraes

Marconi José Pimentel Pequeno

Solange Fátima Geraldo da Costa

1ª edição

Brasil – 2014

 **icone**
editora

© Copyright 2014
Ícone Editora Ltda.

Projeto gráfico, capa e diagramação

Richard Veiga

Revisão

Maria Inês de França Roland

Fabiana Mendes Rangel

Iracema A. de Oliveira

Proibida a reprodução total ou parcial desta obra, de qualquer forma ou meio eletrônico, mecânico, inclusive por meio de processos xerográficos, sem permissão expressa do editor (Lei nº 9.610/98).

Todos os direitos reservados à:

ÍCONE EDITORA LTDA.

Rua Anhanguera, 56 – Barra Funda

CEP: 01135-000 – São Paulo/SP

Fone/Fax.: (11) 3392-7771

www.iconeeditora.com.br

iconevendas@iconeeditora.com.br

ORGANIZADOR

ALAN DIONIZIO CARNEIRO

- Graduação em Enfermagem.
- Licenciado em Enfermagem pela UFPB.
- Estudante do Curso de Direito da UFPB.
- Mestre em Enfermagem – UFPB.
- Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Filosofia UFPB/UFPE/ UFRN.
- Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da UFCG.
- Bolsista PIBIC/CNPq/UFPB no período de 2003 a 2005.
- Membro do Comitê de Ética do Centro de Ciências da Saúde da UFPB no período de 2007 a 2008.
- Líder do Grupo de Estudos sobre Saberes e Práticas do Cuidar em Enfermagem – UFCG.
- Membro e Pesquisador do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Bioética – CCS/UFPB.

AUTORES

1. ALAN DIONIZIO CARNEIRO

Enfermeiro. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba. Doutorando em Filosofia pelo PPDIFIL/UFPB, UFRN e UFPE. Professor Assistente I da Universidade Federal de Campina Grande. Pesquisador do Núcleo de Estudos em Bioética da Paraíba.

2. GILVÂNIA SMITH DA NÓBREGA MORAIS

Enfermeira pela Universidade Federal da Paraíba. Mestre em Enfermagem. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFPB. Professora de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande. Membro do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Bioética da UFPB. Membro do Grupo de Estudos sobre Saberes e Práticas do Cuidar em Enfermagem – UFCG.

3. MARCONI JOSÉ PIMENTEL PEQUENO

Graduado em Farmácia pela Universidade Federal da Paraíba. Mestre em Filosofia pela Universidade Federal da Paraíba. Doutor em Filosofia pela Université de Strasbourg I, França. Pós-Doutorado em Filosofia pelo Centre de Recherche en Éthique da Université de Montréal, Canadá (2007), onde lecionou disciplinas durante dois períodos letivos. Professor Associado IV na Universidade Federal da Paraíba. Docente de Cursos de Graduação e Pós-Graduação em Filosofia e em Direitos Humanos. Membro do Grupo de Pesquisa em Antropologia e Sociologia das Emoções – UFPB. Membro do Grupo de Estudos Cidadania e Direitos Humanos – UFPB.

4. SOLANGE FÁTIMA GERALDO DA COSTA

Graduada em Enfermagem. Especialista em Enfermagem em Saúde Pública – UFPB. Especialista em Capacitação de Recursos Humanos para Pesquisa – UFPB. Mestre em Enfermagem em Saúde Pública – UFPB. Doutora em Enfermagem pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto – USP. Professora Associada II da Universidade Federal da Paraíba. Docente dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação em Enfermagem da UFPB. Coordenadora do Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Lauro Wanderley – HULW; no período de 2000 a 2006. Consultora *Ad hoc* do Comitê de Ética em Pesquisa do HULW– UFPB. Consultora *Ad hoc* do Comitê de Ética da FACENE. Coordenadora e Pesquisadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Bioética – CCS-UFPB.

APRESENTAÇÃO

Aceitei o desafio e o convite feito por Alan Dionizio Carneiro para apresentar o texto do livro *O Enfermeiro em Ação: orientações ético-legislativas*. Trata-se de uma obra muito abrangente, que sugere um profícuo trabalho de seu organizador e de todos os autores dos capítulos nela inseridos. Certamente, possui um compromisso humano e ético fundamental, que se delineia ao longo das duas partes em que se encontram distribuídos os textos e as referências normativas da obra.

Abre a primeira parte, a preocupação com a ética e a bioética em sede das atividades de enfermagem, abrangendo desde os fundamentos axiológicos dos cuidados no atendimento a pacientes, até os problemas relativos às pesquisas e ao ensino da ética e da bioética nessa profissão da área de saúde. O princípio e o fim da vida são conceitos preciosos ao tema da bioética e suscitam várias indagações, especialmente para os profissionais de saúde. Enfim, não são temas de fácil abordagem e muito menos passíveis de uma análise definitiva, porque se encontram como valores sujeitos a interpretações diversas e dependentes do desenvolvimento científico, da enfermagem, ou ainda, da profissão de fé e/ou da autodeterminação e da liberdade de pensamento como princípios inerentes aos regimes democráticos contemporâneos.

O importante é que as respostas dadas às indagações concernentes a essa temática levem sempre em consideração a dignidade da pessoa humana, especialmente, considerando ainda que o saber cuidar exige diversas qualidades ao enfermeiro, tais como: saber falar; saber perguntar; saber tocar e, por fim, saber calar.

Assim, não pude deixar de notar, ainda na primeira parte, o tratamento essencial da temática relativa à terminalidade e o compromisso ético do enfermeiro, que se expandiu para o tema da espiritualidade e dos dilemas éticos envolvidos no atendimento aos pacientes em UTI. Neste último caso, o forte e belíssimo relato de um professor-paciente, alguém que se viu na condição de paciente de uma UTI brasileira e, por intermédio dessa experiência, passou-nos importantes lições e informações acerca dos cuidados a serem dispensados em casos semelhantes. Sua experiência, particularmente dolorosa, revelou-nos os problemas cruciais da autonomia, da solidão humana, da sensação de abandono, da solidariedade e da humanidade que se impõem como questionamentos críticos nos ambientes altamente automatizados e tecnológicos das unidades hospitalares de terapia intensiva. O conhecimento produzido a partir dessa vivência, da situação peculiar de observador-participante, é, para mim, a forma mais profunda de conhecer.

O professor-paciente não é uma simples metáfora, mas um dado concreto de nossa humanidade e uma metodologia correta para conhecer, qualificadamente, o saber-cuidar na área de saúde e de enfermagem, contrapondo-se, muitas vezes, ao saber-poder tecnológico que despersonaliza as relações humanas, dificultando a comunicação. Afinal, todos nós estamos sujeitos, em alguma etapa da vida, a nos tornarmos pacientes. Que tipo de atendimento gostaríamos que nos fosse dispensado? Certamente, para responder a essa pergunta, nos utilizaríamos de uma série de conceitos e adjetivos que sugerem uma boa prática dos profissionais de saúde.

Dessa forma, na segunda parte do livro, as preocupações saem do plano axiológico e passam para o plano da prática em enfermagem. O enfermeiro, dotado de consciência de valor e capacidade crítica, tornou-se, portanto, o enfermeiro em ação. Nesta parte do texto, discutimos temas que envolvem desde as regras básicas da profissão, passando pela fiscalização da atividade de enfermagem, até os parâmetros para a conduta ética do profissional de enfermagem, orientando as boas práticas de enfermagem em diversas áreas especializadas de atuação, e em diversas situações que demandem um serviço qualificado desse profissional de saúde, como, por exemplo, nos casos da violência intrafamiliar contra a mulher. Tais temas são de grande

importância para o enfermeiro em ação, dentre os quais: honorários pelas atividades de enfermagem; registro de empresas de enfermagem; corpo de voluntários de enfermagem; prescrição de medicamentos e solicitação de exames por enfermeiros; cumprimento da prescrição medicamentosa e contenção mecânica.

Como em toda profissão, as orientações legais e éticas da atuação da enfermagem são o fundamento primeiro para uma “boa prática” profissional frente às diversas situações-problema apresentadas. Afinal, a ética deve ser mais que um parâmetro abstrato, uma prescrição geral, para se tornar uma prática, ou ainda uma indagação permanente e crítica acerca de qual a melhor prática para amparar uma situação-problema concreta que se apresenta a um profissional.

Nessa dinâmica, o *dever ser* recomendado sempre levará em consideração o *vir a ser possível*, ou seja, que o valor se converta em boas práticas e estas determinem uma real melhora na atuação profissional e no atendimento ao público-alvo. Trata-se de um jogo dialético por meio do qual se compreende que não é possível uma prática sem uma ética (função deôntica), assim como não é possível uma ética sem uma prática (função ôntica). O exercício crítico de uma profissão exige, portanto, o *vir a ser possível* das orientações ético-legais da correta atuação profissional indicada.

A ética da enfermagem, bem como dos profissionais de saúde em geral, deve ser, essencialmente, uma ética do cuidado. A imagem do *polvo*, cujos tentáculos permitem uma presença abrangente, sensível e simultânea é, basicamente, a imagem que melhor representa esse modelo ético. O cuidado é a ética ambiental, aquela que transpõe as gerações e se compromete com o futuro, aquela que é compreensiva e dispensa soluções meramente pragmáticas, sugerindo a simbólica criação de uma zona proximal de afeto, a qual permite amplas formas de comunicação humana e social. É a ética maternal, paternal, fraternal: a ética da mãe, do pai, do afeto. Enfim, o que seria da enfermagem sem afeto, sem cuidado e sem humanidade? Certamente, seria uma enfermagem sem ética.

Por tudo isto, recomendamos a leitura do presente texto, pois sua rica e abrangente temática, didática e sinteticamente desenvolvida, fornecem

ideias, projetos, normas, protocolos e orientação para uma boa prática em enfermagem. Enfim, agradeço o convite de Alan para me tornar porta-voz da esperança que se encerra neste livro, tanto da sua parte como da parte de todos os coautores.

Prof. Gustavo Barbosa de Mesquita Batista

Doutor em Direito

Professor Adjunto do Centro de Ciências Jurídicas

Universidade Federal da Paraíba

SUMÁRIO

Parte 1

ENSAIOS SOBRE ÉTICA E BIOÉTICA EM ENFERMAGEM, 17

CAPÍTULO 1

Razão e emoção como fundamentos éticos do cuidado em enfermagem, 18

Razão e emoção diante do cuidar em enfermagem, 19

Considerações finais, 25

CAPÍTULO 2

Bioética em saúde, 27

Bioética: origem e definição, 27

A bioética, suas questões e seus problemas, 29

A bioética na multiplicidade de suas vozes, 30

Bioética em saúde, 31

CAPÍTULO 3

Ser ético na pesquisa em enfermagem, 33

Desvelando o ser ético na pesquisa em enfermagem, 35

A ética como compreensão de ser-no-mundo, 38

CAPÍTULO 4

Cuidado humanizado em enfermagem, 40

O cuidar/cuidado em saúde, 40

Humanização do cuidar em enfermagem, 43

CAPÍTULO 5

**O lúdico na humanização da atenção à saúde:
(re)pensando as práticas de cuidar e de educação em saúde, 46**

Atividade lúdica na humanização da atenção à saúde, 46

O lúdico como recurso de educação em saúde, 49

CAPÍTULO 6

Sobre a arte de lecionar ética e legislação para enfermagem, 53

Desafios da ética e legislação em enfermagem, 53

Da arte de lecionar ética e legislação em enfermagem, 56

CAPÍTULO 7

Cuidados paliativos na terminalidade: compromisso ético do enfermeiro, 60

Cuidados paliativos e a enfermagem, 60

Compromisso ético do enfermeiro na prática da palição, 64

CAPÍTULO 8

Espiritualidade no cuidar em enfermagem, 69

Espiritualidade como dimensão constitutiva do ser humano, 69

Interface entre espiritualidade e religiosidade, 70

Espiritualidade diante do cuidar em enfermagem, 71

Reflexões finais, 72

CAPÍTULO 9

Dilemas éticos em UTI: o olhar de um paciente-professor de enfermagem, 75

Considerações iniciais, 75

No princípio era um professor de enfermagem..., 76

A vulnerabilidade do ser paciente em UTI e autonomia, 77
Solidariedade para com um professor-paciente, 80
Humanização da assistência em UTI, 81
Espiritualidade em saúde, 85
Gratidão aos cuidadores, 87
Considerações Finais, 88

Parte 2

ORIENTAÇÕES ÉTICO-LEGAIS PARA A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO, 91

CAPÍTULO 1

Diretrizes gerais para a atuação do enfermeiro, 92

Exercício geral da enfermagem, 92

CAPÍTULO 2

Responsabilidade ético-legal do enfermeiro, 148

Fiscalização do exercício da enfermagem, 148

Conduta ética do enfermeiro, 165

Áreas especializadas em enfermagem, 211

Anexos

Lista de resoluções vinculadas de forma direta ao exercício da enfermagem, 292

Código de deontologia do CIE para a profissão de enfermagem, 300

Outras normativas de interesse para o exercício da enfermagem, 308

Pareceres disciplinares do sistema COFEN/COREN, 316